## Editorial

# PAC, a aposta do governo na construção

O primeiro número da **Conjuntura da Construção** de 2007 vem de roupa nova e traz boas notícias em meio aos ventos soprados pelo PAC. O plano governamental anunciou um aumento importante no volume de investimentos para os próximos anos, os quais podem garantir taxas de crescimento para a economia brasileira superiores às médias recentes.

O fato é festejado pela cadeia da construção, responsável por documento que serviu de inspiração para o PAC. Líderes empresariais do setor revelam suas opiniões na reportagem de abertura deste número. Há unanimidade em reconhecer o acerto da estratégia do governo, centrada no esforço de desenvolvimento da infra-estrutura. As deficiências nesse setor são responsáveis por boa parte da falta de dinamismo da economia brasileira nos últimos anos. As lideranças empresariais, contudo, enxergam as medidas como estratégia eficiente apenas em prazo determinado, enquanto as reformas estruturais não vêm. Além disso, apontam para a necessidade de aprofundamento de alguns pontos, como a política habitacional, que ainda carece de maior definição.

Se efetivamente aplicados, os recursos do PAC, destinados a recuperar o atraso nos transportes, na geração de energia, no saneamento e no investimento habitacional, serão capazes de induzir taxas chinesas de expansão do produto da construção. As projeções de crescimento econômico e seu impacto sobre o setor são apresentadas na seção Economia e Construção.

A XXX Sondagem Conjuntural, realizada pela FGV Projetos, Sinduscon-SP e CBIC junto a empresários do setor, corrobora o clima de otimismo neste início de ano. O desempenho percebido pelas empresas consultadas é o melhor registrado desde o início da pesquisa, em agosto de 1999.

O cenário do saneamento é abordado pelos economistas Frederico Turolla e Thelma Ohira no artigo sobre infra-estrutura, que além de discutir as medidas do PAC, faz um balanço da recém-aprovada Lei do Saneamento, a qual traça as linhas gerais do marco regulatório do setor.

Este número apresenta o primeiro de uma série de artigos que analisam experiências internacionais no financiamento habitacional. Além de traçar as tendências mundiais nessa área, as autoras abordam especificamente as reformas no modelo espanhol, que logrou elevar o patamar de investimentos residenciais US$ 800 por habitante, nos anos 1990, para mais de US$ 1.500, em 2005, com impactos significativos sobre o crescimento econômico do país.

Este número traz outra novidade editorial. É a coluna Opinião, reservada para a expressão de idéias de lideranças políticas e técnicas sobre temas relevantes do setor. Convidamos para inaugurá-la Eduardo Capobianco, que discute as PPPs e a cultura política brasileira.